



Ilustração Agatha Kreli

tema

O que podemos aprender com a liderança e a gestão de empreendimentos culturais

POR **RICARDO CARVALHO E SANYO DRUMMOND**

Ao longo de 2019, realizamos um Inventário-Perfil das lideranças, gestores e empreendedores do setor cultural no eixo da produção Rio-SP-BH. Antecipando, de certa forma, o Estado da Arte da cena cultural brasileira, a investigação revelou o perfil das lideranças e gestores culturais, suas competências e modos de fazer a cultura acontecer na gestão criativa de museus, centros culturais, instituições, escolas de samba, grupos e coletivos de variadas expressões artísticas.

Foram avaliadas 14 instituições de diversas esferas culturais, com diferentes aportes financeiros, recursos humanos, parcerias mistas e identidades variadas e híbridas. Em Minas Gerais: Grupo Galpão, Grupo Corpo, Inhotim, Grupo Ponto de Partida e Orquestra Filarmônica do Estado. No Rio de Janeiro: Grupo Nós do Morro, Escola de Samba Unidos da Tijuca, Museu do Amanhã, Museu de Arte do Rio e Museu do Inconsciente. Em São Paulo: Fundação Bial, Mostra Internacional de Cinema, Grupo Pombas Urbanas e Instituto Tomie Otake. São empreendimentos criadores de tendências, padrões estético-profissionais e modos de fazer originais, numa artesanaria criativa, coletiva e potente, com inserção internacional sem perdas identitárias. Revelam formas criativas da produção cultural brasileira e apontam para uma universalidade ligada aos grandes centros mundiais de irradiação de arte e cultura. Devido a vários fatores, sobretudo de ordem econômico-política, os três polos criativos funcionam como veículos que, numa espécie de antropofagia, articulam (e devoram) as expressões culturais das outras partes do país.

O Perfil da Liderança em Gestão Cultural no Brasil revela as características e o desempenho dos líderes-gestores e as principais práticas de gestão nos empreendimentos culturais. A partir de conversas in loco foi possível descrever a trajetória dessa liderança, especificidades de suas práticas de gestão e formas de manutenção de processos criativos, frente às crescentes demandas de racionalização e otimização do processo administrativo às quais estão sujeitas, além dos desafios da gestão de pessoal criativo.

A maioria dos líderes-gestores culturais não tem formação em gestão e não existe uma formação profissional dominante. É a partir dessa diversidade e das experiências cotidianas que constroem um saber sobre gestão. A presença de um corpo técnico de gestão só é percebida de maneira positiva quando o líder tem uma compreensão mais ampla do processo criativo artístico e atua com “dois chapéus” – o de artista e o de gestor.

Além do comando como função principal, esses líderes devem sustentar um processo de construção identitária do empreendimento. Assim, estão mais estruturados na garantia de que os “sentidos de existir” da instituição sejam captados e encontrem um espaço de articulação, do que na função de controle. Possuem conhecimentos híbridos e a capacidade de sustentar espaços discursivos interativos. A aquisição dessas características não acontece apenas de forma cognitiva, mas também sobre uma base experiencial, presente no compromisso de garantir a sustentabilidade de instituições de grande relevância para o país. O engajamento da liderança revela a preocupação em deixar o legado de um bem cultural como patrimônio.

Embora seja específico do segmento, o levantamento nos permite visionar outras perspectivas para o exercício da liderança, como criatividade e integração entre discurso técnico e gerencial, em sua interação com o mundo cultural e da arte. Os resultados do estudo podem enriquecer a formação dos líderes em geral, ao inserir a dimensão estética e artística no campo da gestão.

Durante o processo de investigação, a questão colocada era: em se tratando do setor cultural brasileiro, como fazer, do impossível, o possível? Invariavelmente, as palavras “paixão” e “garra” vinham à tona. Seria essa força, a nova (velha) competência dos líderes-gestores culturais no Brasil?

RICARDO CARVALHO é professor associado da Fundação Dom Cabral, doutor em Sociologia pela Universidade Paris 7/Denis Diderot (França).

SANYO DRUMMOND é professor da Universidade Federal da Grande Dourado, doutor em avaliação psicológica pela Universidade de São Francisco (SP).